



PARTIDO SOCIALISTA

ESPOSENDE

Centro de Negócios de Esposende E que negócios!

Em finais de 2013, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, acabado de ser eleito, resolveu levar a cabo um "Centro de Negócios", sem nunca ter explicado em que consistiria.

Para edificar o dito "Centro de Negócios", comprou à sociedade local "Gerar, Investimentos Imobiliários, Lda" um terreno situado na EN 13, junto ao arruamento que dá acesso ao "Atlas", pelo preço global de €597.000, pagos em três prestações, a primeira em dezembro de 2013 no valor de €300.000, a segunda em maio de 2015 no valor de 150.000, e a terceira em janeiro de 2016 no valor de 147.000.

Se o negócio pode ser questionável, uma vez que pagar quase seiscentos mil euros por um terreno em que grande parte não tem capacidade construtiva, devido aos afastamentos legais à EN13, e à linha de água com que o terreno confronta a norte, mais questionável se torna a razão de comprar um terreno há mais de cinco anos, para nada nele fazer até agora.

Não satisfeito com o "Negócio" do terreno, o Presidente da Câmara resolveu fazer outro. E assim, em janeiro de 2017 fez outro "Negócio", arrendou para a Câmara os andares superiores de um prédio propriedade do Sr. Porfírio Fernandes, situado no Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende, pela renda de €5.000 por mês, sendo que entretanto foi atualizada para cerca de €5.500. Passados dois anos o prédio arrendado continua fechado, sem nada lá ter funcionado, apesar de custar à Câmara mais de cinco mil euros de renda por mês.



» Prédio Largo Rodrigues Sampaio.

Para instalar o "Centro de Negócios" no prédio do Largo Rodrigues Sampaio, em Esposende, o presidente da Câmara fez outro "Negócio". Assim, em janeiro de 2017, contratou por ajuste direto, para prestar serviços de assessoria e consultoria na execução de projetos, e pelo valor de €74.400 acrescido de IVA à taxa legal, a sociedade "Geo Future, Lda", com sede no Estádio Cidade de Barcelos, em Barcelos, sociedade que tinha à época como gerente Carlos Reis, dirigente do PSD, que segundo a comunicação social será visado na "Operação Tutti Frutti".

Com a sucessão de "Negócios" realizada pelo presidente da Câmara, à volta do "Centro de Negócios", que passados mais de cinco anos ainda não viu a "luz do dia", nem se sabe o que é, em que a Câmara, direta e indiretamente, já gastou a caminho de um milhão de euros, concluímos como iniciamos "Centro de Negócios de Esposende". E que Negócios!



» Terreno junto à EN 13.



JOSÉ CARREIRA

Comerciante

Candidato do PS à União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto nas últimas autárquicas

Que balanço faz da atuação da junta da união de freguesias neste mandato?

O balanço que faço da atuação da junta é fraco pois tem feito pouco. Existem obras já iniciadas no mandato anterior e que ainda não estão acabadas.

Qual tem sido a intervenção dos eleitos do Partido Socialista ao longo do mandato, nomeadamente a nível de Assembleias de Freguesia?

Temos sido muito participativos, temos apresentado várias propostas para votação que têm sido aprovadas por unanimidade.

O que pensa ser necessário fazer a nível dessa União de Freguesias para que a população se interesse mais pelos assuntos da Freguesia e do Município?

Para que a população tenha interesse pelos assuntos da Freguesia e do Município, acho que a junta da união de freguesias deve melhorar o dinamismo.

Não tendo o PSD maioria absoluta na Assembleia de Freguesia, acha que a Junta, em particular o seu presidente, tem tido o diálogo necessário com os eleitos pelas outras listas, dos quais precisa para aprovar na Assembleia as Contas, e o Orçamento?

A junta atual não tem maioria e nunca dialogou com a oposição no sentido de ter apoio da oposição em propostas por eles apresentadas ou até mesmo na aprovação das contas e do orçamento.

Atendendo ao promissor resultado que a lista do Partido Socialista à Assembleia de Freguesia teve nas últimas autárquicas julga ser possível que as pessoas comecem a votar pelo mérito dos candidatos e das propostas e não pelo símbolo do PSD sem olhar a quem são os candidatos, como tem acontecido até agora?

As pessoas ainda não estão mentalizadas para votar pelo valor dos candidatos e das suas propostas mas sim pelo símbolo do PSD.



Repor a verdade

O Secretariado do Partido Socialista viu-se na necessidade de publicar este pequeno Boletim para contactar com os Municípios de Esposende.

É um boletim feito por nós, pago por nós, destinado a todos Vós.

A Câmara Municipal de Esposende para além de usar as redes sociais e a internet para fazer campanha à maioria PSD e ao presidente da Câmara, ainda edita um chamado "Boletim Municipal", com várias páginas, fotos a cores, em papel com uma "gramagem" que -pela sua espessura- se revela antiecológico.

Mas esse "Boletim Municipal" não só é inimigo do ambiente, como é muito caro. Daí que não seja de estranhar, que a Câmara Municipal de Esposende tenha orçamentado trezentos mil euros para tipografia no ano de 2019.

Mas para fazer as "notícias" publicadas nesse "Boletim", e a propaganda com que diariamente nos brindam, a Câmara tem a trabalhar, para o efeito, quatro funcionários a tempo inteiro, três "jornalistas" a redigir textos e um a fotografar e filmar, com uso de automóveis, telefones, equipamentos informáticos e muitos mais meios.

Não é difícil concluir que a propaganda ao Sr. Presidente da Câmara e ao PSD de Esposende custa ao município mais de um milhão e meio de euros ao longo dos quatro anos de mandato.

E dizemos que a Câmara edita um chamado "Boletim Municipal", porque na verdade essa publicação não passa de um conjunto de fotografias dos membros da maioria PSD, em particular do presidente da Câmara, acompanhada de textos propagandísti-

cos. É claro que às vezes aparece um fotografado acidental, que para compor a fotografia, ou porque, por azar, ia a passar no local, acabou por ser figurante do "Boletim".

O "Boletim Municipal" nada diz sobre as intervenções dos membros da oposição nas reuniões de Câmara, ou da Assembleia Municipal.

Como nada diz sobre as obras não realizadas, as ruas esburacadas, os passeios estragados, as ervas nas bermas, ou o elevadíssimo preço da água em Esposende.

Também nada diz sobre a recusa da maioria do PSD em que o público intervenha no início das reuniões da Assembleia Municipal, obrigando as pessoas a esperar pela madrugada para intervir.

Se pensarmos que os candidatos do PSD de Esposende se recusaram a debater com os candidatos dos outros partidos para não exporem as suas incapacidades (ao estilo Bolsonaro), e que recusaram que as sessões da Assembleia Municipal fossem filmadas e emitidas via Internet para que as pessoas em suas casas pudessem acompanhar em direto, ou diferido, os debates sobre os assuntos do seu concelho, não admira que o chamado "Boletim Municipal" não passe de uma propaganda ao PSD e ao presidente da Câmara, que ao longo dos quatro anos de mandato custa aos municípios mais de um milhão e meio de euros.

Quando virem a propaganda da Câmara à maioria laranja e ao seu presidente, lembre-se que em cada mandato de quatro anos, cada esposendense paga em média mais de cinquenta euros para a propaganda ao presidente.

Obras na Ecovia paradas há mais de um ano!

Corria o vigésimo terceiro dia do mês de Outubro do ano dezasseis do corrente milénio quando, com pompa e alguma circunstância, o município realizou o lançamento da primeira pedra do troço da ecovia do Cávado/Homem entre Fão e Fonte-Boa.

Passados mais de dois anos estão apenas concretizados cerca de 20% dos 1.300 metros previstos para este troço. As obras estão paradas há mais de um ano sem que o município dê provas concretas de desejar concluí-las. Tratando-se de um equipamento importante para a valorização turística do estuário do Cávado nas suas componentes de lazer, patrimoniais, fauna e flora, não se entende a ineficácia das entidades envolvidas aquando da aproximação aos proprietários dos terrenos confrontantes com o traçado da ecovia.



» Estado da obra da Ecovia em Fonte-Boa



» Estado da obra da Ecovia em Fonte-Boa